

WILLIAM W. ATKINSON

O KYBALION

Tradução
Rosabis Camaysar

«Em qualquer lugar em que estejam os vestígios do
Mestre, os ouvidos daquele que estiver preparado
para receber o seu Ensino
abrir-se-ão completamente.»

«Quando os ouvidos do discípulo estão
preparados para ouvir, então vêm os lábios
que os hão de encher de Sabedoria.»

O KYBALION

SUMÁRIO

Introdução	11
CAPÍTULO UM	
A Filosofia Hermética	17
CAPÍTULO DOIS	
Os Sete Princípios Herméticos	25
CAPÍTULO TRÊS	
A Transmutação Mental	43
CAPÍTULO QUATRO	
O Todo	51
CAPÍTULO CINCO	
O Universo Mental	61
CAPÍTULO SEIS	
O Paradoxo Divino	71

CAPÍTULO SETE	
«O Todo» em Tudo	85
CAPÍTULO OITO	
Os Planos da Correspondência	97
CAPÍTULO NOVE	
A Vibração	115
CAPÍTULO DEZ	
A Polaridade	125
CAPÍTULO ONZE	
O Ritmo	133
CAPÍTULO DOZE	
A Causalidade	143
CAPÍTULO TREZE	
O Gênero	153
CAPÍTULO CATORZE	
O Gênero Mental	161
CAPÍTULO QUINZE	
Axiomas Herméticos	175

INTRODUÇÃO

Temos o grande prazer de apresentar aos estudantes e investigadores da Doutrina Secreta esta pequena obra baseada nos Preceitos Herméticos do mundo antigo. Existe tão pouco material escrito sobre este assunto, apesar das inúmeras referências feitas pelos ocultistas aos Preceitos que expomos nas inúmeras obras existentes sobre o ocultismo, que isso leva-nos a esperar que o grande número de pesquisadores das Verdades Arcanas saberá acolher devidamente o presente volume.

O propósito desta obra não é a enunciação de uma filosofia ou doutrina especial, mas sim fornecer aos estudantes uma exposição da Verdade que servirá para

reconciliar os fragmentos do conhecimento oculto que possam ter adquirido, mas que parecem opor-se uns aos outros, e que só servem para desanimar e desagradar o principiante nesse estudo. O nosso intento não é construir um novo Templo de Conhecimento, mas sim colocar nas mãos do estudante uma chave mestra com que possa abrir todas as portas internas que conduzem ao Templo do Mistério em cujos portais ele já entrou.

Nenhum fragmento dos conhecimentos ocultos possuídos pelo mundo foi tão zelosamente guardado, como os fragmentos dos Preceitos Herméticos que chegaram até nós ao longo das dezenas de séculos já transcorridos desde o tempo do seu grande criador, Hermes Trismegisto, o «escriba» dos deuses, que viveu no Antigo Egito quando a atual raça humana estava na sua infância. Contemporâneo de Abraão e, se for verdadeira a lenda, instrutor deste venerável sábio, Hermes foi e é o Grande Sol Central do Ocultismo, cujos raios têm iluminado todos os ensinamentos que foram publicados desde o seu tempo. Todos os preceitos fundamentais e básicos introduzidos nos ensinamentos esotéricos de cada raça foram formulados por Hermes. Mesmo os mais antigos preceitos da Índia tiveram indubitavelmente as suas raízes nos Preceitos Herméticos originais.

Desde a terra do Ganges, muitos ocultistas avançados viajaram para o Egito para se prostrarem aos pés do Mestre. Dele obtiveram a Chave Mestra que explicava e

reconciliava os seus diferentes pontos de vista, e assim a Doutrina Secreta foi firmemente estabelecida.

De outras terras também vieram os sábios, que consideravam Hermes como o Mestre dos Mestres; e a sua influência foi tão grande que, apesar dos numerosos desvios de caminho de séculos de instrutores dessas diferentes terras, ainda se pode facilmente encontrar certa semelhança e correspondência nas muitas – e quase sempre divergentes – teorias aceites e combatidas pelos ocultistas de diferentes países atuais. Os estudantes de Religiões Comparadas compreenderão facilmente a influência dos Preceitos Herméticos em qualquer religião digna desse nome, quer seja uma religião conhecida pelo homem, uma religião morta ou que esteja em pleno vigor nos nossos dias. Há sempre alguma correspondência entre elas, apesar das aparências contraditórias, e os Preceitos Herméticos atuam como o seu Grande Reconciliador.

A obra de Hermes parece ter sido criada com o fim de plantar a grande Verdade-Semente que se desenvolveu e germinou em tantas formas estranhas, mais depressa do que se teria estabelecido uma escola de filosofia que dominasse o pensamento do mundo. Todavia, as verdades originais ensinadas por ele mantiveram-se intactas na sua pureza original, por um pequeno número de homens, que, recusando grande parte dos estudantes e discípulos pouco desenvolvidos, seguiram

o costume hermético e reservaram as suas verdades para os poucos que estavam preparados para as compreender e dominar. Dos lábios aos ouvidos, a verdade tem sido transmitida entre esses poucos. Sempre existiram, em cada geração e em vários países da Terra, alguns Iniciados que conservaram viva a sagrada chama dos Preceitos Herméticos, e recorreram sempre às suas luzes para reacender as luzes mais fracas do mundo profano, quando a luz da verdade começava a escurecer e a apagar-se por negligência sua, e os seus pavios ficavam embaraçados com substâncias estranhas. Sempre existiu um punhado de homens para cuidar do altar da Verdade, no qual mantiveram sempre acesa a Lâmpada Perpétua da Sabedoria. Esses homens dedicaram a sua vida a esse trabalho de amor que o poeta muito bem descreveu nestas linhas:

*Oh! não deixeis apagar a chama!
Mantida de século em século nesta escura caverna,
nos seus templos sagrados,
Sustentada por puros ministros do amor!
Não deixeis que esta divina chama se extinga!*

Estes homens nunca procuraram a aprovação popular, nem um grande número de prosélitos. São indiferentes a essas coisas, porque sabem quão poucos de cada geração estão preparados para a verdade, ou podem reconhecê-la se lhes for apresentada. Reservam o «alimento sólido para os homens-feitos», enquanto

a outros dão o «leite para as crianças». Reservam as suas pérolas de sabedoria para os poucos que conhecem o seu valor e sabem trazê-las nas suas coroas, em vez de «as lançar aos porcos», que as pisoteariam na lama, misturando-as com o seu repugnante alimento mental. Esses homens, porém, nunca se esqueceram ou perderam de vista os preceitos originais de Hermes, que tratam da transmissão das palavras da verdade aos que estão preparados para a receber, a respeito dos quais diz *O Kybalion*: «Em qualquer lugar em que se achem vestígios do Mestre, os ouvidos daqueles que estiverem preparados para receber o seu Ensino abrir-se-ão completamente.» E ainda: «Quando os ouvidos do discípulo estiverem preparados para ouvir, aí virão os lábios para os encher de sabedoria.» Mas a sua atitude habitual esteve sempre estritamente de acordo com outro aforismo hermético que também se encontra em *O Kybalion*: «Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento.»

Os que não podem compreender são os que criticaram essa atitude dos Hermetistas e clamaram que eles não manifestavam o verdadeiro espírito dos seus ensinamentos nas astuciosas reservas e reticências que faziam. Porém, um rápido olhar retrospectivo nas páginas da história mostrará a sabedoria dos Mestres, que não ignoravam a loucura de pretender ensinar ao mundo o que ele não desejava saber, nem estava preparado para isso. Os Hermetistas nunca quiseram ser

mártires; pelo contrário, mantinham um retiro silencioso, com um sorriso de piedade nos lábios fechados enquanto os bárbaros se enfureciam contra eles nos seus costumeiros divertimentos de levar à morte e à tortura os entusiastas honestos, porém desencaminhados, que julgavam ser possível obrigar uma raça de bárbaros a admitir a verdade, que só pode ser compreendida pelo eleito já bastante avançado no Caminho.

E o espírito de perseguição ainda não desapareceu da Terra. Há certos Preceitos Herméticos que, se fossem divulgados, atrairiam contra os divulgadores um feroz alarido de desprezo e de ódio por parte da multidão, que tornaria a gritar: «Crucifiquem-nos! Crucifiquem-nos!»

Nesta pequena obra, procuramos apresentar ao leitor uma ideia dos preceitos fundamentais de *O Kybalion*, empenhados em transmitir-lhe os Princípios operacionais em vez de tratarmos detalhadamente dos seus ensinamentos. Os verdadeiros estudantes não terão dificuldade em aplicar esses Princípios. Já aqueles movidos por mera curiosidade precisarão de se desenvolver porque, nesse caso, os Preceitos Herméticos serão para eles nada além de palavras, palavras, palavras...

Três Iniciados

Capítulo Um

A FILOSOFIA HERMÉTICA

*Os lábios da sabedoria estão fechados,
exceto aos ouvidos do Entendimento.*

O KYBALION

Foi do Antigo Egito que nos vieram os ensinamentos esotéricos e ocultistas fundamentais que, ao longo de milênios, têm influenciado tão prodigamente as filosofias de todas as raças, nações e povos. O Egito, a terra das Pirâmides e da Esfinge, foi a pátria da Sabedoria Secreta e dos Ensinamentos Místicos. Todas as nações receberam dele a Doutrina Secreta. A Índia, a Pérsia, a Caldeia, a Média, a China, o Japão, a Assíria, a Antiga Grécia e Roma e outros países antigos aproveitaram-se fartamente da exorbitância de conhecimentos que os Hierofantes e Mestres da Terra de Ísis ministravam tão generosamente aos que

estivessem preparados para participar da profusão de Preceitos Místicos e Ocultos que as mentes superiores dessas antigas terras haviam reunido.

No Antigo Egito viveram os grandes Adeptos e Mestres que nunca mais foram superados, e raras vezes foram igualados, nos séculos que se passaram desde o tempo do grande Hermes. No Egito encontrava-se a maior das Lojas dos Místicos. Pelas portas dos seus Templos entravam os Neófitos que, mais tarde, como Hierofantes, Adeptos e Mestres, se espalharam pelos quatro cantos da Terra, levando consigo o precioso conhecimento que possuíam, ansiosos e desejosos de ensiná-lo àqueles que estivessem preparados para o receber. Todos os estudantes das ciências Ocultas reconhecem a dívida que têm para com os veneráveis Mestres desse antigo país.

Contudo, entre esses Grandes Mestres do Antigo Egito, existiu um que eles proclamavam como o «Mestre dos Mestres». Este homem, se de um «homem» realmente se tratava, viveu no Egito na mais remota Antiguidade. Era conhecido pelo nome de Hermes Trismegistos. Foi o pai da Ciência Oculta – o fundador da Astrologia, e o descobridor da Alquimia. Os detalhes da sua vida perderam-se devido ao imenso espaço de tempo, que é de milhares de anos, e apesar de muitos países antigos disputarem entre si a honra de ter sido a sua pátria. A data da sua permanência no Egito, na sua última encarnação neste planeta, não é conhecida

agora, mas foi fixada nos primeiros tempos das mais remotas dinastias do Egito, muito antes do tempo de Moisés. As autoridades mais competentes consideram-no como contemporâneo de Abraão, e algumas tradições judaicas dizem claramente que Abraão adquiriu uma parte do seu conhecimento místico do próprio Hermes.

Muitos anos depois da sua partida deste plano de existência (a tradição afirma que viveu trezentos anos), os egípcios deificaram Hermes e fizeram dele um dos seus deuses sob o nome de Thoth. Anos depois, os povos da Antiga Grécia também o deificaram com o nome de «Hermes, o Deus da Sabedoria». Os egípcios reverenciaram a sua memória por muitos séculos — sim, dezenas de séculos —, chamando-lhe «o Escriba dos Deuses», e apondo-lhe o seu antigo título, «Trismegisto», que significa o «três vezes grande», «o grande entre os grandes». Em todos os países antigos, o nome de Hermes Trismegisto foi reverenciado como sinónimo de «Fonte de Sabedoria».

Ainda hoje usamos o termo «hermético» no sentido de «secreto», «fechado de tal maneira que nada escapa», etc., isso pelo facto de que os discípulos de Hermes sempre observaram o princípio do segredo nos seus preceitos. Eles abominavam a simples ideia de «lançar pérolas aos porcos», preferindo o preceito de «dar o leite às crianças» e «a carne aos homens-feitos», máximas que são familiares a todos os leitores

das Escrituras Cristãs, mas que já eram usadas pelos egípcios muitos séculos antes da era cristã.

E essa política de criteriosa disseminação da verdade sempre caracterizou os Hermetistas, mesmo até aos nossos dias. Os Preceitos Herméticos estão espalhados em todos os países e em todas as religiões, mas nunca são identificados com nenhuma seita religiosa particular, nem podemos associá-los a nenhum país específico por causa das advertências feitas pelos antigos instrutores com o fim de evitar que a Doutrina Secreta fosse cristalizada num credo. A sabedoria desta exortação é clara para todos os estudantes de história. O antigo ocultismo da Índia e da Pérsia degenerou-se e perdeu-se completamente, porque os seus instrutores tornaram-se sacerdotes e misturaram a teologia com a filosofia, o que teve como consequência o facto de o ocultismo da Índia e da Pérsia ter-se perdido gradualmente no meio da massa dessas religiões de superstições religiosas, cultos, credos e «deuses». O mesmo aconteceu com a Grécia e Roma antigas, e também com os Preceitos Herméticos dos Gnósticos, dos Cristãos Primitivos, que se perderam no tempo de Constantino, e que sufocaram a filosofia com o manto da teologia, fazendo assim a Igreja perder aquilo que era a sua verdadeira essência e espírito, e andar às cegas durante vários séculos, antes de encontrar o caminho de volta à sua antiga fé. De facto, tudo indica aos observadores criteriosos do nosso século xx que a Igreja tem vindo a lutar para voltar aos seus antigos ensinamentos místicos.